

SNIPI - RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2020

SETEMBRO 2021

Comissão de Coordenação do SNIPI



Índice

Síntese do ano.....	3
Organização e funcionamento do Sistema.....	4
Enquadramento	4
Estrutura de funcionamento.....	4
Comissão de Coordenação.....	4
Subcomissões Regionais	7
Núcleos de Supervisão Técnica	8
Equipas Locais de Intervenção	8
Crianças apoiadas	11
Análise evolutiva	15
Equipas Locais de Intervenção	15
Crianças apoiadas	17
Padrão de Serviço	21
Intervenção em contexto de pandemia	23
Conclusões	23
Siglas	25

FICHA TÉCNICA

SNIPI | Relatório de Atividade
2020

PROPRIEDADE

Comissão de Coordenação do
SNIPI

AUTORIA

SNIPI-GAT:

Ana Paula Alves (ISS,I.P.)

Ivone Monteiro (ISS,I.P.)

Luísa Barbeiro (ISS,I.P.)

Vanda Santos (ISS,I.P.)

Graça Breia (DGE)

FONTE:

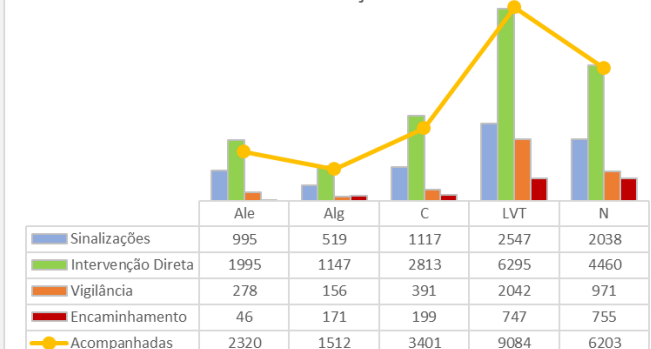
Relatórios de Avaliação das
SCR

DATA

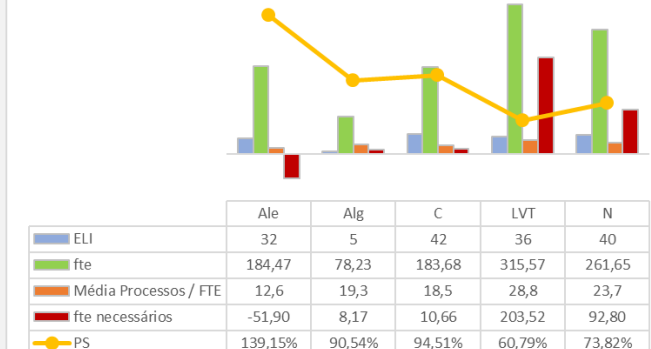
Outubro de 2021

Síntese do ano

As crianças



A rede



Acompanhadas	Sinalizações	Intervenção Direta	Vigilância	Encaminhamento
22520	7216	16710	3838	1918

ELI	Média Processos / fte	fte	PS	fte necessários
155	22	1.023,6	91,76%	263,3

ME

- Disponibilização de 520 profissionais com 99,5% de afetação envolvendo 19 740 760,00€
- Gestão do site do SNIPI

MS

- Disponibilização de 493 profissionais com 23,4% de afetação
- Existência de acordos de cooperação nas SCR Ale e Alg para disponibilização de terapeutas

MTSSS

- Disponibilização de 616 profissionais com 59,4% de afetação
- Dinamização de 137 acordos de cooperação envolvendo 13.384.301,80€

Parcerias

- Disponibilização de 44 profissionais com 24,6% de afetação
- Renovação do protocolo de colaboração genérico com a Universidade do Minho

No ano em avaliação, o SNIPI acompanhou 22.520 crianças e suas famílias, mediante a intervenção de 155 ELI e 1023,6 fte, com um Padrão de Serviços de 91,76%.

Organização e funcionamento do Sistema

Enquadramento

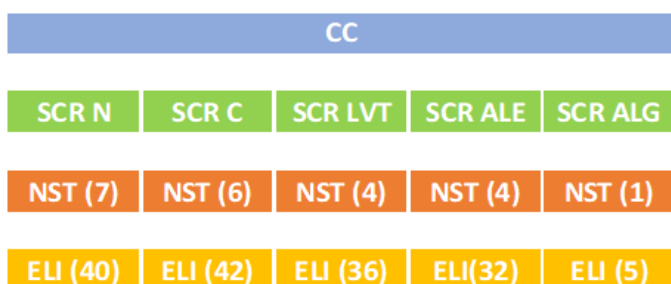
Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro, diploma legal que cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), são objetivos deste Sistema detetar e sinalizar as crianças até aos 6 anos de idade com necessidade de intervenção precoce, intervir junto destas e suas famílias de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso de desenvolvimento, apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas de segurança social, de saúde e de educação, e promover o envolvimento da comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

SNIPI tem por missão garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendida, esta, como um conjunto de medidas de apoio integrado centradas na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

Assim, e atendendo à organização do SNIPI, importa proceder à avaliação do funcionamento deste Sistema, no ano de 2020, no que se refere às competências das diferentes estruturas de intervenção do SNIPI e dos três Ministérios envolvidos, bem como a reflexão sobre a intervenção deste Sistema durante o período da pandemia, aspeto que assegurou a intervenção efetuada de forma contínua e sistemática junto das crianças e suas famílias.

Estrutura de funcionamento

No ano de 2020, manteve-se a estrutura do SNIPI, mediante funcionamento da Comissão de Coordenação (CC); de 5 Subcomissões de Coordenação Regional (SCR); de 22 Núcleos de Supervisão Técnica (NST) de âmbito distrital e de 155 Equipas Locais de Intervenção (ELI).



Quadro 1: Organização e funcionamento do SNIPI

Comissão de Coordenação

Durante o ano em apreço, mediante [Despacho n.º 11075/2020, de 11 de novembro](#), foi alterada a composição da Comissão de Coordenação do SNIPI, com a designação da Dra. Maria Inês Amaro, enquanto representante do MTSSS

que passou a exercer funções de Presidente da referida Comissão de Coordenação, e da Dra. Florbela Valente, enquanto representante do ME.

Os restantes membros mantiveram-se em funções nos termos da nomeação constante do [Despacho 5127/2019, de 23 de maio](#).

Face ao estado de pandemia vivenciado no nosso país, a atividade desta Comissão de Coordenação sofreu alterações, não tendo sido possível a realização de reuniões plenárias presenciais, previstas no regulamento. No entanto, durante este período os trabalhos não cessaram e, para além da atividade corrente, foi possível:

- Realização de reunião plenária com recurso da plataforma Microsoft Teams (13.05.2020).
- Elaboração dos folhetos #Ficoemcasa!, com orientações para as Equipas Locais de Intervenção (ELI) identificando procedimentos a adotar em contexto de estado de emergência (v1 de 03.04.2020 e v2 22.04.2020). Estes documentos tinham como objetivo apoiar as ELI no acompanhamento das crianças e famílias mediante recurso aos meios telemáticos, dando, porém, especial atenção às situações de maior vulnerabilidade social.
- Assegurar a monitorização da atividade das ELI em período de confinamento efetuando um ponto de situação, mensal, da atividade das equipas, mediante o envolvimento de 3 das estruturas do SNIPI (ELI/NST/SCR).
- Elaboração da Orientação Técnica nº 1/2020, de junho de 2020 relativa ao “Retomar da atividade presencial | Procedimentos a adotar no âmbito do Plano de Desconfinamento”, orientação que a par da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho e demais legislação, possibilitou o gradual retomar da atividade presencial destas equipas junto das crianças acompanhadas. Tendo em consideração o grau de abrangência e flexibilidade desta orientação, foi possível às ELI durante todo o último trimestre de 2020 continuar a assegurar, de forma presencial, o acompanhamento das situações de maior vulnerabilidade.

No âmbito da atividade setorial dos 3 Ministérios envolvidos no SNIPI, importa destacar:

- **ME:**

Com o objetivo de assegurar as competências do ME no SNIPI e tendo sempre em atenção que a sua atuação é efetuada numa perspetiva de desenvolvimento do Sistema, é de referir a articulação com os Agrupamentos de Escolas, no sentido de assegurar a intervenção junto das crianças e famílias face aos desafios que a situação de pandemia apresentou.

Destaca-se a gestão do site do SNIPI, que tendo sido recentemente renovado, obrigou a uma atualização constante. O ME assegurou a construção de conteúdos e recolheu recursos relevantes que foram disponibilizados no referido site, procurando responder às famílias e aos profissionais e dar visibilidade ao SNIPI.

Foram acolhidas as sugestões das SCR e de especialistas, passíveis de serem inseridas na estrutura do site.

Ainda no âmbito das suas competências, o ME alocou docentes nas ELI conforme o previsto no [Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro](#), envolvendo uma execução orçamental de 19.740.760,00 €.

- **MS:**

Com o objetivo de assegurar as competências do MS no SNIPI, este setor destaca o assegurar de orientações aos profissionais deste setor no sentido de agilizar procedimentos específicos relativos à intervenção junto de crianças e famílias, em especial, aos colocados pela situação de pandemia.

A par dos acordos de cooperação do ISS,I.P. com o setor social solidário, assegurou-se ainda a alocação direta de profissionais de enfermagem e medicina nas ELI, bem como de profissionais de terapias, psicologia e assistentes sociais através da ARS/Centros de Saúde da SCR Alg ou mediante acordos de cooperação com instituições do setor social solidário, por parte da SCR Ale.

Importa ainda referir a participação do Comissário da Saúde, Dr. José Boavida, em diferentes eventos nacionais e internacionais, no sentido de assegurar a divulgação das práticas nacionais em IPI.

- **MTSSS:**

Com o objetivo de assegurar as competências do MTSSS no SNIPI, e com o objetivo de assegurar o desenvolvimento do Sistema, o ISS,I.P. destaca a realização de reunião setorial com os representantes das SCR para ponto de situação do acompanhamento das crianças em IPI em tempo de pandemia COVID 19, bem como aferir do funcionamento dos acordos de cooperação em IPI.

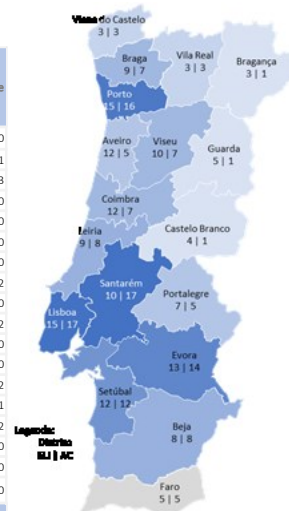
Em contexto de pandemia, manteve-se o acompanhamento técnico ao funcionamento dos 137 Acordos de Cooperação, e apesar de se privilegiar a utilização dos contactos à distância, foram realizadas 13 ações de acompanhamento presencial, mediante atuação conjunta dos elementos representantes do ISS,I.P. nos NST e dos elementos de acompanhamento da cooperação.

Estes acordos de cooperação que envolveram uma execução orçamental de 13.384.301,80 €, permitiram a alocação de profissionais de serviço social, psicologia e terapias nas ELI, mediante o envolvimento de 120 instituições de enquadramento do setor social solidário:

- 66,7% instituições com intervenção predominantemente no setor da pessoa com deficiência, essencialmente Associações Portuguesas de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, com maior incidência nos distritos de Lisboa, Porto, Évora, Beja, Aveiro e Viseu;
- 20,0% instituições com diferentes respostas, essencialmente instituições com estatuto de Santa Casa de Misericórdia, com maior incidência nos distritos de Viseu, Évora e Beja;
- 8,3% do setor de infância, essencialmente instituições com respostas de creches ou casas de acolhimento de crianças e jovens nos distritos de Aveiro, Évora, Lisboa, Porto e Santarém;
- 5,0% instituições provenientes de Associações de Desenvolvimento Local, com maior incidência nos distritos de Leiria e Setúbal.

Foi ainda assegurada a manutenção do SI-SNIPI mediante atualização dos pedidos de acesso e de desativação de utilizadores.

CDist	Intervenção Precoce na Infância		Acordos de Cooperação	Instituições de Enquadramento				Total Instituições de Enquadramento	Nº Ações de Acompanhamento Técnico
	ELI	Crianças Acompanhadas		Pessoa com Deficiência	Infância e Juventude	Misto	Outro		
Aveiro	12	1229	5	1	2	0	0	3	0
Beja	8	690	8	3	3	2	0	8	1
Braga	9	1230	7	7	0	0	0	7	3
Bragança	3	215	1	1	0	0	0	1	0
Castelo Branco	4	301	1	1	0	0	0	1	0
Coimbra	12	1041	7	1	0	0	0	1	0
Evora	13	802	14	5	1	6	1	12	0
Faro	5	1512	5	4	1	0	0	5	2
Guarda	5	247	1	1	0	0	0	1	0
Leiria	9	966	8	6	0	0	1	6	2
Lisboa	15	5161	17	13	1	1	0	15	0
Portalegre	7	494	5	3	0	2	0	5	0
Porto	15	2841	16	10	1	1	1	12	2
Santarém	10	1414	17	9	1	6	1	16	1
Setúbal	12	2493	12	9	0	0	1	9	2
Viana do Castelo	3	383	3	2	0	1	0	3	0
Vila Real	3	639	3	2	0	0	1	2	0
Viseu	10	862	7	2	0	5	0	7	0
Total	155	22.520	137	80	10	24	6	120	13



Quadro 2: Distribuição no território nacional do número de Acordos de Cooperação por distrito, ELI e crianças acompanhadas

Subcomissões Regionais

Mantiveram-se em funções as cinco Subcomissões de Coordenação Regionais, correspondentes a NUT II, *i.e.* Subcomissões do Norte, do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo, do Alentejo e do Algarve.

Neste período, verificou-se a alteração da composição da SCR do Alentejo mediante integração do docente Júlio Constantino Coincas.

Para além de assegurar a atividade corrente das SCR em estreita articulação com os NST e as ELI, alvo de relatório individual da responsabilidade de cada uma, estas SCR tiveram que se adequar à nova realidade, efetuando o acompanhamento e supervisão das ELI mediante recurso aos meios telemáticos (contactos telefónicos, e-mails, zoom, WhatsApp, entre outros), o que permitiu agilizar a resolução de diversos constrangimentos.

Importa destacar:

SCR	Principais atividades desenvolvidas			
	Parcerias	Eventos	Academia Investigação / Estágio	Outras atividades
Ale	<p>_ Suporte aos Núcleos de Supervisão Técnica e às Equipas Locais ao nível das atividades preparatórias de celebração dos Protocolos de Colaboração com as Câmaras Municipais</p>	<p>_ Sessão de Trabalho com elementos dos NST do Alentejo, dedicada à temática da "Reflexão sobre o Impacto do Sistema de Promoção e Proteção e dos Maus Tratos na área da Infância no âmbito do SNIPI</p> <p>_ Participação das ELI de Viana do Alentejo e de Vila Vilosa e Borba no «Congresso Transdisciplinar Portugal-Brasil sobre o Bebê»</p> <p>_ Colaboração do SNIPI no Curso de Formação «Perturbações da Relação e Comunicação/Modelo DIR FLOORTIME»</p> <p>_ Realização das «Jornadas de Neurodesenvolvimento» organizadas pela ELI de Montemor-o-Novo e de Vendas Novas em suporte digital, durante o mês de junho</p> <p>_ Participação da ELI de Aljustrel e Ferreira do Alentejo no «Webinar - Crianças e Jovens: Um Olhar Local em Tempos de Pandemia»;</p>	<p>_ Análise e emissão de pareceres no âmbito da apresentação de estudos, projetos de investigação e de estágios profissionais por parte de entidades académicas</p> <p>_ Articulação com o Instituto Politécnico de Beja, com o Instituto Politécnico de Portalegre e com a Universidade de Évora, entidades académicas com as quais se estabeleceram protocolos genéricos no âmbito do SNIPI</p>	<p>_ Gestão de Banco de Ajudas Técnicas para a Intervenção Precoce do Alentejo</p> <p>_ Gestão dos pedidos de consultas de especialidades, abrangidas pelo protocolo estabelecido entre o SNIPI e o Hospital Espírito Santo de Évora, efetuados pela ELI</p> <p>_ Construção da newsletter da Equipa Local de Intervenção Precoce de Santiago do Cacém com conteúdos relacionados com o desenvolvimento infantil e com propostas de atividades destinadas às famílias/crianças</p> <p>_ Construção de um jogo infantil pela ELI de Santiago do Cacém alusivo ao Dia Mundial da Criança</p> <p>_ Participação das ELI do distrito de Évora, no projeto relacionado com a construção de um «Calendário Anual de Desenvolvimento», como estratégia de facilitar as famílias com crianças até aos 6 anos, de uma forma lúdica e com uma mensagem proativa e de relacionamento entre pais e filhos</p>
Alg	Sem informação disponibilizada			
C	<p>_ Reuniões Intersectoriais Saúde/ACES, Educação, Segurança Social e IPSS com objetivo de ativação de Parcerias e esclarecimentos e informação relativa ao SNIPI</p> <p>_ Divulgação do SNIPI, nos Cuidados de Saúde Primários tendo sido enviada informação do Diretor Executivo dos ACES para os coordenadores das Unidades de Saúde e aos parceiros do CRSCMA e ARS Centro</p>	<p>_ Participação em ações de sensibilização para o SNIPI e Seminários na comunidade desenvolvidas pelas ELI ou NST</p> <p>_ Colaboração na Reunião sobre a Lei de Proteção de Crianças e Jovens na Guarda</p>	<p>_ Colaboração com a Universidade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra</p> <p>_ Colaboração na investigação "A percepção de profissionais e de pais acerca da utilização do Ages & Stages Questionnaires (ASQ-PT)" desenvolvida no âmbito do doutoramento em Estudos da Criança, especialidade em Educação Especial na Universidade do Minho</p> <p>_ Participação na investigação sobre "Soft Skills e relação de ajuda: Competências dos profissionais de Intervenção Precoce na Infância", no âmbito do Mestrado em Psicologia da Universidade de Évora</p>	
LVT	<p>_ Negociações entre a Coordenação da ELI Lourinhã/Cadaval/Câmara Municipal da Lourinhã/SCR LVT para inclusão desta Autarquia como parceira desta ELI</p>	<p>_ Realização de uma Ação de sensibilização em 22/01/2020 na área do Oeste Sul, sobre a compatibilização dos 2 normativos 281/2009 e 54/2018 junto das ELI e respetivas áreas educativas</p>	<p>_ Participação e acompanhamento de estagiários (2) da ISCTE-IUL e diferentes estudos de investigação nas ELI com (Univ. Minho, FMH, Univ. Aveiro, Univ. Lisboa/FPUL IPPortalegre, Univ. Évora)</p>	
N		<p>_ Planear e organizar dois webinar (junho e novembro) com as ELI e NST da Região Norte para suportar as ELI na adequação da atividade à realidade pandémica de cada território</p>	<p>_ Aprovar três estudos de investigação, nas ELI, no âmbito de trabalhos académicos de mestrados e doutoramento</p> <p>_ Identificar as ELI disponíveis para receber os estágios da FPCE- Porto e ESS- Porto</p>	<p>_ Orientar as ELI nas respostas às reclamações apresentadas por algumas famílias a diferentes entidades (Assembleia da República, Provedoria da Justiça, CADA, Comissão Nacional do SNIPI (CC)</p>

Quadro 3: Síntese da atividade das SCR

Núcleos de Supervisão Técnica

Esta estrutura do SNIPI é uma das que apresenta maior alteração no seu funcionamento. No entanto, durante o ano em apreço, e apesar de se estar a vivenciar uma situação de pandemia, os NST continuaram a assegurar o processo de supervisão e acompanhamento das ELI, de forma sistemática, através da realização de reuniões periódicas com as ELI, com recurso às plataformas de comunicação a distância. Neste caso, as reuniões com as ELI mantiveram uma rotina similar á existente pré-COVID, contemplando, entre outros aspetos, a discussão de casos e a análise do funcionamento geral das equipas.

Formalmente, não se verificaram novas integrações nesta estrutura do SNIPI, identificando-se que o NST de Setúbal e o de Lisboa da SCR LVT não possuem representante do setor da saúde.

Equipas Locais de Intervenção

- **Número de ELI**

A rede de ELI que assegurou o acompanhamento das crianças e famílias no âmbito da intervenção precoce na infância foi constituída por 155 ELI distribuídas pelas 5 SCR.

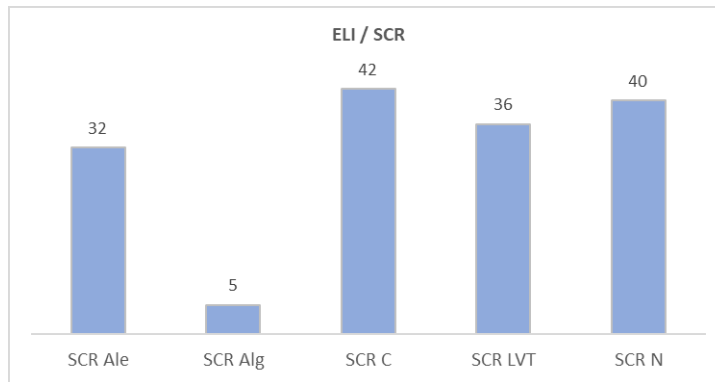


Gráfico 1: Identificação do número de ELI por SCR

Ao nível da distribuição das ELI pelo território continental, importa referir que as mesmas se encontram, essencialmente, localizadas nos distritos litorais (100 ELI que abrangem zona litoral do país, 64,5%), excecionando-se o distrito de Évora (SCR Ale) que dinamiza 13 ELI.

Tendo em consideração que as ELI se encontram organizadas pelas 5 SCR respeitando a abrangência das NUT II, de referir que algumas ELI do distrito de Aveiro, Leiria, Setúbal e Viseu, reportam-se a SCR diferentes.

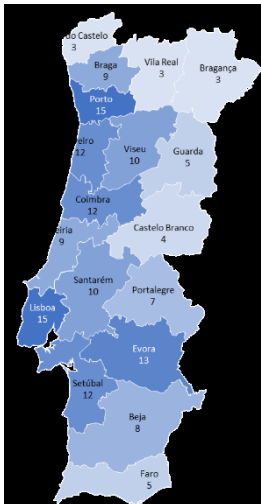


Gráfico 2: Mapa de Portugal com a identificação do número de ELI por distritos

- **Sede das ELI**

Tal como no ano transato, a sede das ELI encontra-se maioritariamente nas instalações do setor da saúde (75,5%), segue-se a instalação em uma entidade com acordo de cooperação com o MTSSS (20%) e em instalações de agrupamentos de escolas do ME (3,5%).

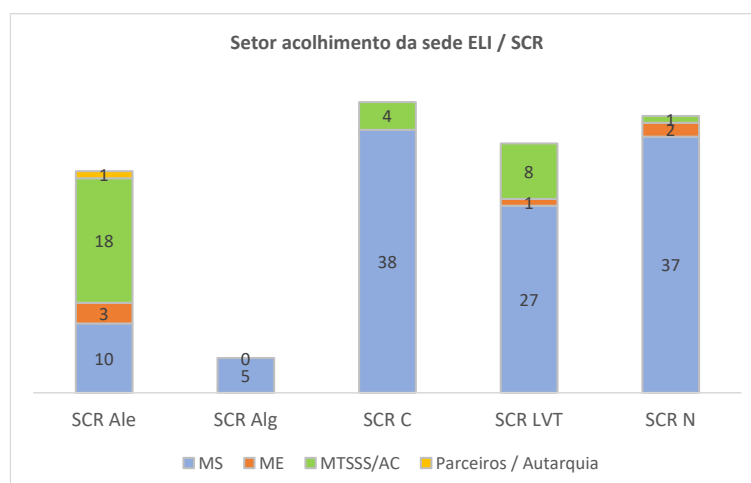


Gráfico 3: Identificação do número de sedes das ELI por SCR e setor

- **Profissionais**

No ano em avaliação estiveram afetos ao funcionamento das 155 ELI 1.673 profissionais distribuídos pelas 5 SCR.

O setor que afetou um maior número absoluto de profissionais foi o da segurança social através de 137 acordos de cooperação com o setor social solidário (616; 36,8%), seguindo-se o da educação (520; 31,8%) e o da saúde (493, 29,5%).

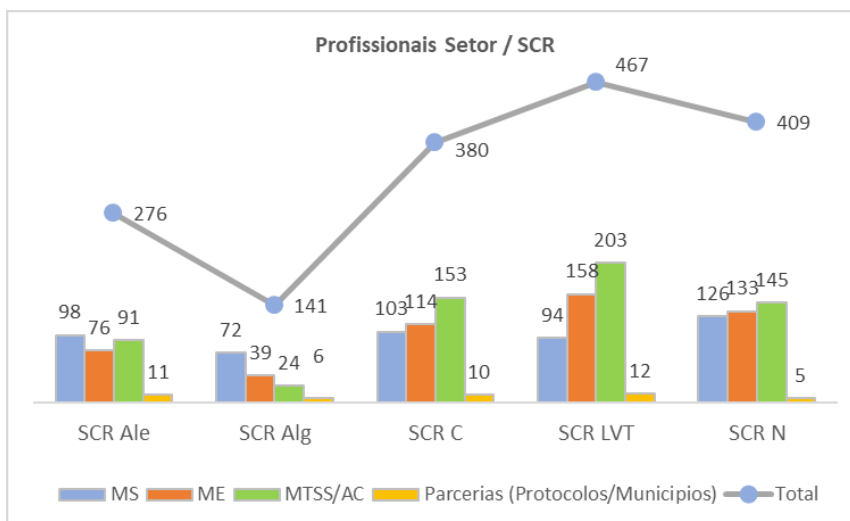


Gráfico 4: Número absoluto de profissionais afetos ao funcionamento das ELI por setor e SCR

Todas as SCR apresentam o envolvimento das parcerias locais na disponibilização de profissionais para o funcionamento das ELI. Estas parcerias, essencialmente, constituídas por municípios e entidades do setor social solidário, disponibilizam 44 profissionais (2,6%).

De referir que nas SCR N e C existem ELI em que a participação do setor da segurança social é assegurado só por entidades parceiras sem acordo de cooperação (ELI de Mogadouro, ELI de Bragança e ELI Castelo de Paiva, sendo que este acordo encontra-se em fase de celebração) e em algumas ELI verifica-se a existência de partilha de profissionais alocados por via de um mesmo acordo de Cooperação (ELI Feira/Arouca com a ELI de Espinho e a ELI de Lamego com a ELI de Cinfães/Resende). Na SCR LVT verifica-se a existência de profissionais alocados por via de um mesmo acordo de Cooperação por duas ELI (ELI AASMA- Alenquer/Arruda dos Vinhos/Sobral do Monte Agraço no NST Distrito de Lisboa e ELI Cartaxo/Azambuja no NST Distrito Santarém).

FTE / ETI

Full-time equivalente (*fte*) ou equivalente a tempo inteiro (*eti*) é um método de mensuração do grau de envolvimento de um profissional nas atividades.

Fte/eti de 1,0 significa que é um profissional afeto a tempo inteiro (35h), enquanto um *fte/eti* de 0,5 sinaliza que o profissional apenas está afeto a 50% / 17h30m à atividade.

Esta realidade sofre grandes alterações quando se analisa a afetação destes profissionais em termos da sua afetação a tempo inteiro à atividade de IPI.

Afetos a tempo inteiro ao funcionamento das ELI, verifica-se a existência de 1.023,6 *fte*.

O setor que apresenta uma maior afetação de profissionais a tempo inteiro é o da educação (50,5%), seguindo-se o da segurança social (35,7%). Os setores que afetam menos tempo aos seus profissionais são o da saúde e das entidades parceiras (respetivamente 11,3% e 2,4%).

Por setor de proveniência, importa ressaltar que os profissionais provenientes do ME se encontram afetos quase na sua totalidade a tempo inteiro (511,6 *fte*, 99,5%), os da segurança social apresentam uma afetação intermédia (366,0 *fte*, 59,4%). Os profissionais do MS apresentam um menor tempo de afetação (115,4 *fte*, 23,4%). As entidades parceiras continuam a alocar poucos profissionais a tempo inteiro ao funcionamento das ELI (24,6 *fte*, 55,8%).

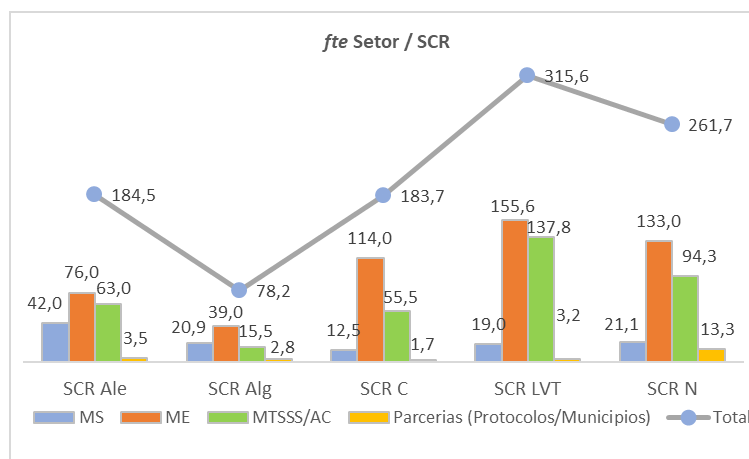


Gráfico 5: Número de profissionais afetos a tempo inteiro/ *fte* afetos ao funcionamento das ELI por setor e SCR

No que concerne às SCR, a SCR com maior número de profissionais afetos a tempo inteiro é a SCR LVT (315,6 *fte*, 30,7%), seguindo-se a SCR N (261,7 *fte*, 25,6%). A SCR Alg é a que apresenta um menor número de profissionais afetos a tempo inteiro (78,2 *fte*, 7,6%).

Crianças apoiadas

- **Crianças em acompanhamento**

No ano em análise, foram acompanhadas pelas 155 ELI, 22.520 crianças e suas famílias, distribuídas pelas 5 SCR.

A SCR que apresenta uma maior percentagem de crianças em acompanhamento é a SCR LVT (40,3%), seguindo-se a SCR N (27,5%). A SCR Alg é com uma menor percentagem de crianças em acompanhamento (6,7%).

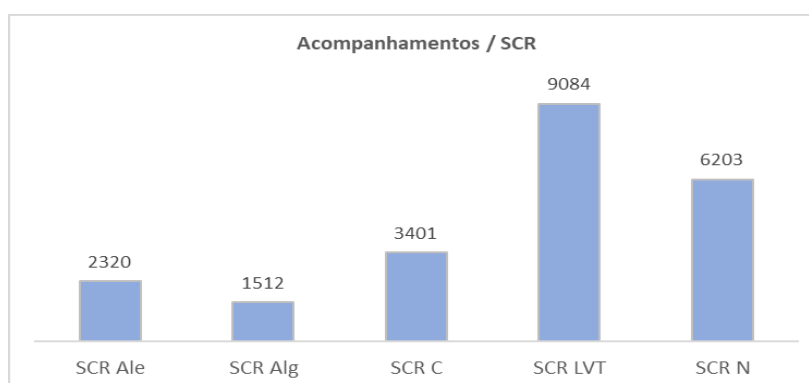


Gráfico 6: Identificação do número de crianças em acompanhamento pelas ELI por SCR

Relativamente à localização geográfica das crianças acompanhadas, é de referir que o maior número de crianças acompanhadas pelas ELI encontra-se nos distritos litorais, destacando-se Lisboa, Porto e Setúbal.

Os distritos com menor número de crianças acompanhadas são os do interior, destacando-se os distritos de Bragança e Guarda.

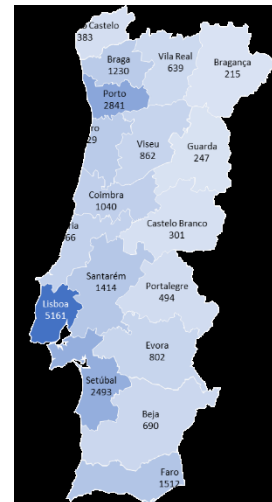


Gráfico 7: Mapa de Portugal com a identificação do número de crianças acompanhadas pelas ELI por distritos

- **Faixa etária das crianças acompanhadas**

Das 22.520 crianças acompanhadas é possível identificar que 16.376 (72,7%) são crianças com mais de 3 anos e 6.144 crianças com menos de 3 anos. Na SCR Ale verifica-se a existência de 600 crianças (25,9%) com mais de 6 anos. Estas crianças encontram-se essencialmente em situação de vigilância pelas ELI e algumas são situações de adiamento escolar.

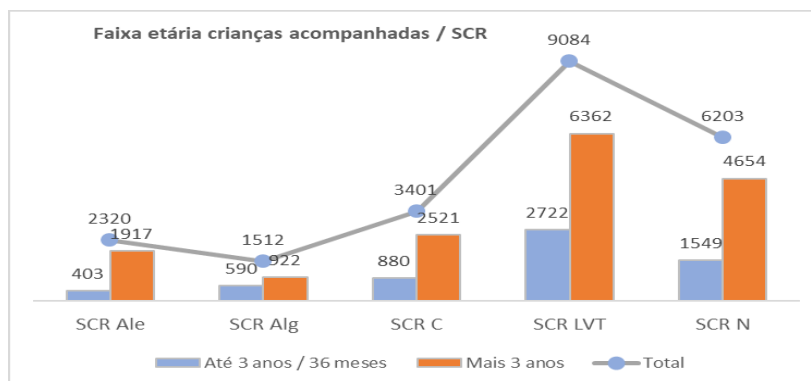


Gráfico 8: Caracterização das crianças acompanhadas de acordo com a sua faixa etária por SCR

- **Crítérios de elegibilidade do SNIPI**

Relativamente ao indicador [critério de elegibilidade](#) para o SNIPI, das 22.520 crianças acompanhadas pelas ELI foi possível caracterizar 22.290 crianças, identificando-se que 16.564 (74,3%) das crianças foram sinalizada por “Alterações nas funções ou estruturas do corpo” (critério 1), 2.231 crianças (10%) foram sinalizadas por “Risco grave de atraso de desenvolvimento” (critério 2) e 3.490 crianças foram sinalizadas por uma conjugação destes 2 fatores (15,7%).

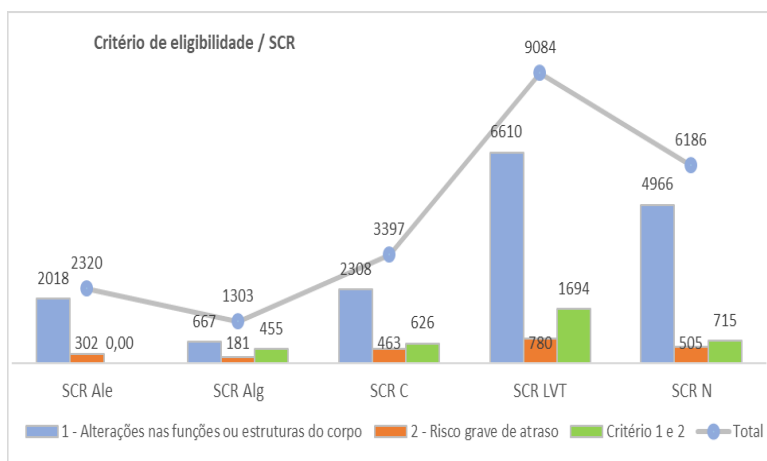


Gráfico 9: Caracterização do número de crianças acompanhadas de acordo com os critérios de elegibilidade no SNIPI

A SCR que apresentou uma maior percentagem de referençações foi a SCR LVT (32,3%), seguida pela SCR N (28,2%). A SCR com menor percentagem de referençações foi a SCR Alg (7,2%).

- **Tipologia da intervenção efetuada**

No que concerne à tipologia de intervenção das crianças e famílias acompanhadas pelas ELI, de referir que foram caracterizadas 22.467 crianças neste indicador, tendo-se verificado que 16.710 crianças (74%) tiveram uma intervenção direta por parte dos profissionais das ELI, e 3.838 crianças estiveram em vigilância (17%).

Durante este período, verificou-se o encaminhamento de 1.918 (9%) de crianças quer para outras ELI quer para outras entidades/serviços.

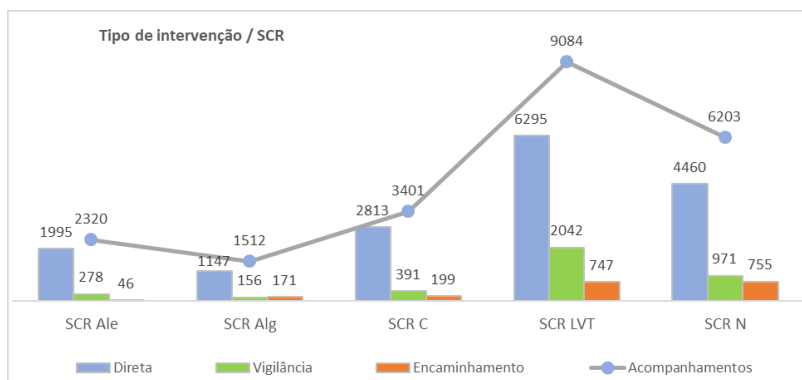


Gráfico 10: Caracterização do tipo de intervenção efetuada junto das crianças por SCR

A SCR que apresentou uma maior percentagem de situações com intervenção direta, destaca-se a SCR LVT (37,7%) e a que apresentou uma menor percentagem de situações com intervenção direta foi a SCR Alg (4,06%).

A SCR que apresentou uma maior percentagem de situações em vigilância foi a SCR LVT (53,2%) e a que apresentou uma menor percentagem foi a SCR Alg (4,1%).

A SCR que identificou uma maior percentagem de encaminhamentos/transições foi a SCR N (39,4%) e a que apresentou a menor percentagem foi a SCR Ale (2,4%).

- **Contexto da intervenção efetuada**

No que concerne ao contexto onde a intervenção foi realizada, do total de crianças acompanhadas foi possível caracterizar 22.497 crianças e suas famílias.

Os dados apresentados reportam-se à situação global do ano, não considerando o período de encerramento das atividades devido à situação pandémica que caracterizou este período de análise. As crianças e suas famílias, independentemente do contexto onde o acompanhamento até então se verificava, passaram a usufruir, essencialmente, de um acompanhamento à distância com recursos a meios telemáticos.

No ano em apreço, e tendo em consideração este indicador, continua a verificar-se que 11.514 (51,2%) das situações teve um acompanhamento em contexto de equipamento de infância (creche e estabelecimento de educação pré-escolar), seguindo-se um contexto misto de intervenção (equipamento para a infância e contexto do domicílio) com 6.096 situações (27,1%).

O indicador “Outros” é utilizado para caracterizar a situação de crianças que dispõem de um acompanhamento em outros contextos, como p.e. na sede da ELI, instalações do Centro de Saúde, tendo-se verificado o acompanhamento de 863 crianças e suas famílias (3,8%) nestes contextos.

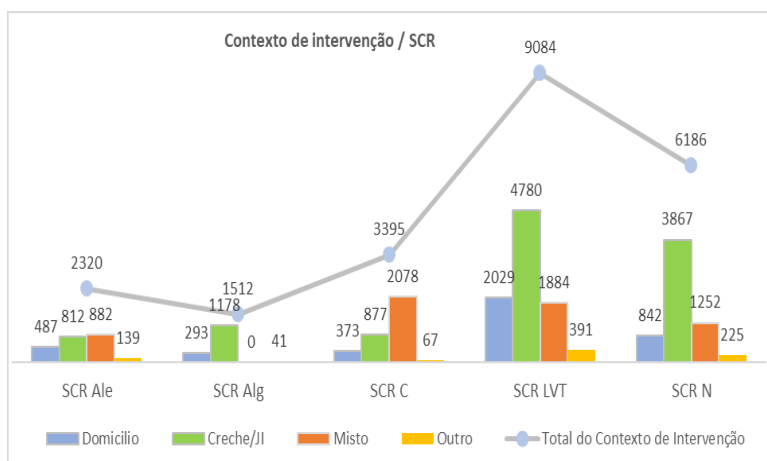


Gráfico 11: Caracterização das crianças acompanhadas de acordo com o contexto de intervenção por SCR

Atendendo a cada SCR, importa referir que na SCR C a maior percentagem de crianças e suas famílias tem acompanhamento em contexto misto (34,1%) e na SCR Alg a maioria das crianças e suas famílias encontra-se em acompanhamento no equipamento de infância que a criança frequenta (77,9%).

- **Referenciações à ELI**

No ano em avaliação, foram referenciadas à ELI 7.216 crianças e suas famílias.

O setor que efetuou um maior número de referenciações à ELI foi o setor da saúde (45,4%) mediante atuação dos centros de saúde, hospitais e consultas de especialidade.

O setor que apresentou um menor número de sinalizações foi o setor da promoção e proteção das crianças mediante intervenção das CPCJ ou do Tribunal (1,6%).

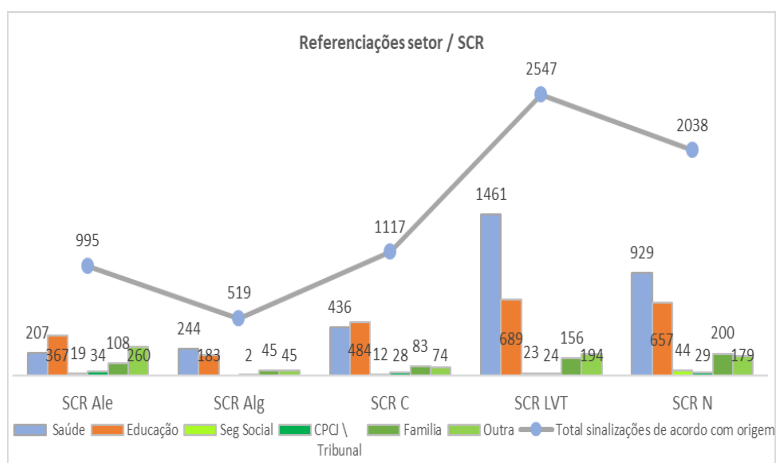


Gráfico 12: Identificação do número de referências às ELI por setor e SCR

A SCR com um maior número de referências foi a SCR LVT (35,3%), seguida da SCR N (28,2%). A SCR com menor número de referências foi a SCR Alg (13,8%), seguida da SCR Ale (13,8%).

Análise evolutiva

Equipas Locais de Intervenção

- **Evolução do número de ELI**

Face ao ano transato, o número de ELI não sofreu alterações, mantendo-se em funcionamento 155 ELI. Esta rede existe desde 2018, e corresponde ao mapeamento de necessidades de ELI no território continental, aprovado pela CC aquando da implementação do SNIPI.

Estas ELI possuem na sua maioria um âmbito concelhio de intervenção. No entanto, dada a abrangência de cada território, pode-se verificar que algumas ELI abrangem mais do que um concelho (essencialmente na SCR N e SCR C) e alguns concelhos podem estar a ser abrangidos por mais do que uma ELI (essencialmente SCR LVT).

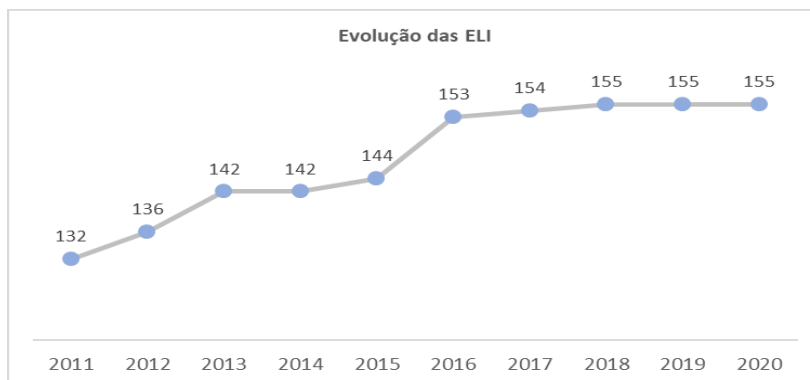


Gráfico 13: Evolução do número de ELI

- **Evolução do número de profissionais e *fte***

A monitorização deste indicador só se tem verificado nos últimos anos. No entanto, e tendo em consideração a grande mobilidade ao longo do ano que marca a afetação destes profissionais, esta monitorização carece ainda de um maior rigor na recolha da informação.

Relativamente ao setor de proveniência destes profissionais, é possível aferir que o setor da educação tem mantido uma estabilidade no número de profissionais afetos ao funcionamento das ELI.

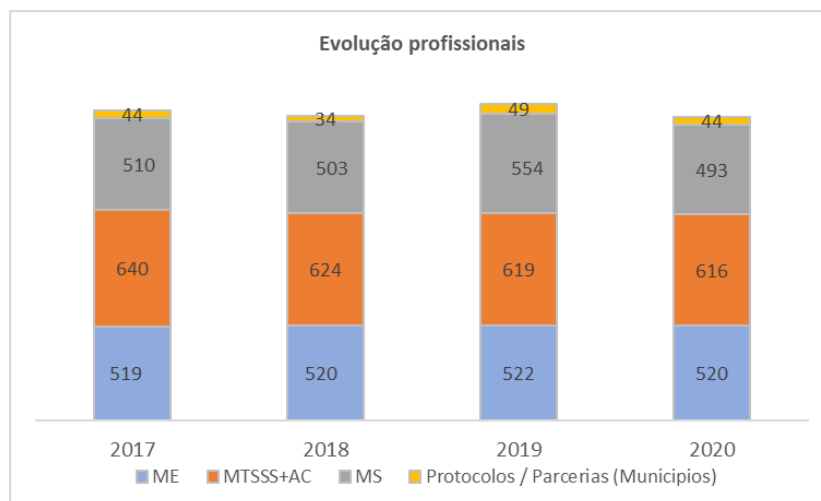


Gráfico 14: Evolução do número absoluto de profissionais afetos ao funcionamento das ELI por anos e setor

Como referido anteriormente, o indicador *fte* só começou a ser sistematizado em 2017, carecendo de aperfeiçoamento do modelo de recolha de dados uma vez que este ocorre de forma manual por parte de cada uma das ELI.

Globalmente, de referir que se denota um ligeiro crescimento do número de *fte* afetos às ELI de 2019 para 2020.

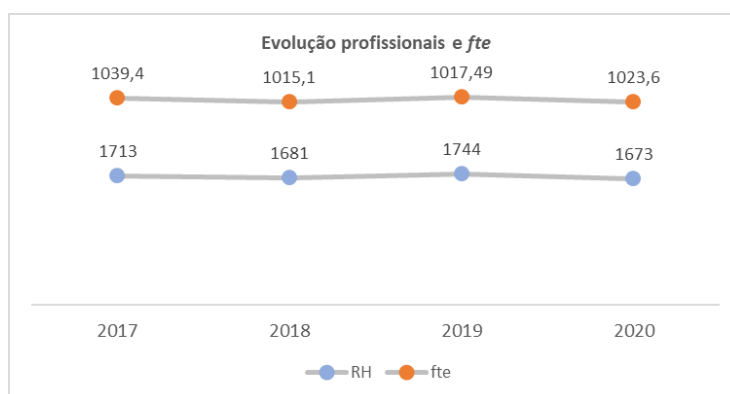


Gráfico 15: Evolução do número absoluto de profissionais e de profissionais afetos a tempo inteiro/*fte* afetos ao funcionamento das ELI

Em termos de setor de proveniência, é possível aferir que o número de *fte* se tem mantido relativamente estável nos últimos 3 anos por parte do setor da educação, cujos profissionais estão, maioritariamente afetos a tempo inteiro ao funcionamento, das ELI.

Este número também se tem mantido relativamente estável relativamente aos profissionais do setor da segurança social.

Ao nível do envolvimento das parcerias no funcionamento das ELI, esta presença tem sido residual ao longo dos anos.

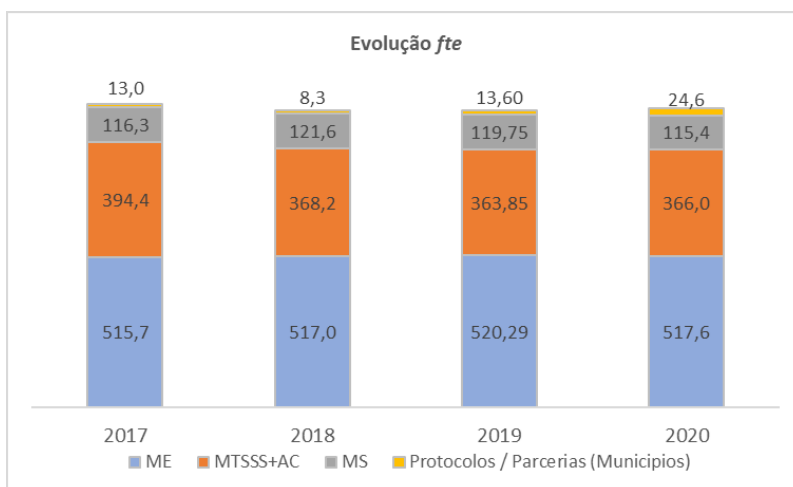


Gráfico 16: Evolução do número de profissionais afetos a tempo inteiro/*fte* afetos ao funcionamento das ELI por ano e setor

Relativamente ao setor da saúde, é de referir que nos últimos 2 anos têm-se verificado uma ligeira diminuição do número de *fte* afetos ao funcionamento das ELI.

Neste indicador – profissionais afetos à rede – para além de se ter de avaliar o número absoluto de profissionais e o número de profissionais afetos a tempo inteiro, seria ainda relevante avaliar-se a permanência de um dado profissional nas ELI. De facto, é reportado pelas SCR nos seus relatórios de atividade que estes profissionais denotam uma grande mobilidade, especialmente os profissionais provenientes do setor da educação devido, essencialmente, às normas do concurso anual a que estão sujeitos.

Crianças apoiadas

- **Crianças em acompanhamento**

Em termos evolutivos é possível identificar que o número de crianças em acompanhamento pela rede de IPI tem vindo a aumentar, encontra-se próximo do número que se considerou previsível de crianças para IPI (24.033 crianças), quando o SNIPI iniciou a sua atividade.



Gráfico 17: Evolução do número de crianças acompanhadas pelas ELI

Nº Crianças Previsível para IPI

Tendo em consideração critérios internacionais, convencionou-se que 3,7% das crianças dos 0 aos 6 anos poderão encontrar-se previsivelmente a necessitar de um apoio no âmbito de IPI. Face ao Censos 2011, esse número é de 24033.

Dado que o número de crianças previsíveis para IPI foi perspectivado tendo como referência os dados do Censos de 2011, importaria atualizar e rever este indicador assim que os dados do Censos 2021 sejam públicos.

- **Faixa etária das crianças acompanhadas**

No que se refere à idade destas crianças, e tendo em consideração a faixa etária abrangida pelo SNIPI, importa referir que o número de crianças com intervenção é maior na faixa etária superior aos 3 anos, tendência que se tem mantido desde a implementação do SNIPI.

Esta tendência, reforça a necessidade de se sensibilizar, informar e promover, junto das entidades sinalizadoras e comunidade em geral, sobre a importância e os benefícios de uma intervenção atempada junto das crianças e famílias.

Neste sentido, importa que o SNIPI continue a acompanhar a evolução deste indicador, cabendo também às ELI aperfeiçoar os instrumentos de recolha de dados, permitindo a monitorização deste indicador não só no âmbito das crianças acompanhadas pelo Sistema como também assegurar a sua monitorização à data da referenciação da criança no Sistema.

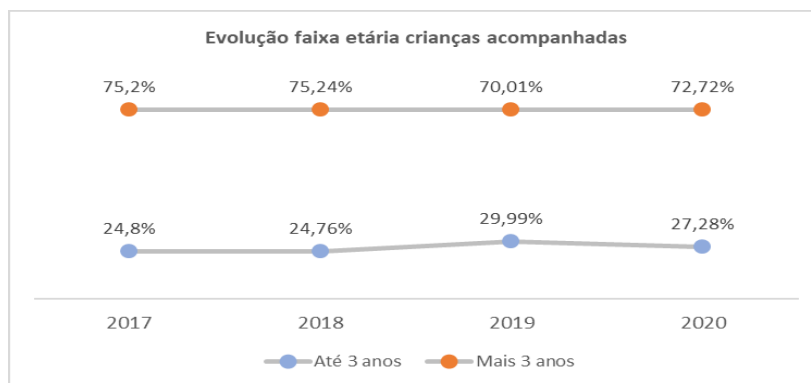


Gráfico 18: Evolução do número de crianças acompanhadas de acordo com a faixa etária

- **Crítérios de elegibilidade do SNIPI**

Em termos evolutivos, e apesar de em 2020 se denotar uma ligeira diminuição no número de crianças referenciadas ao SNIPI no âmbito do critério 1, é possível salientar que, em termos percentuais, se mantém a tendência de este Sistema assegurar o acompanhamento a um maior número de crianças referenciadas por apresentarem alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respetiva idade e contexto social (ICF - CY, 2007).

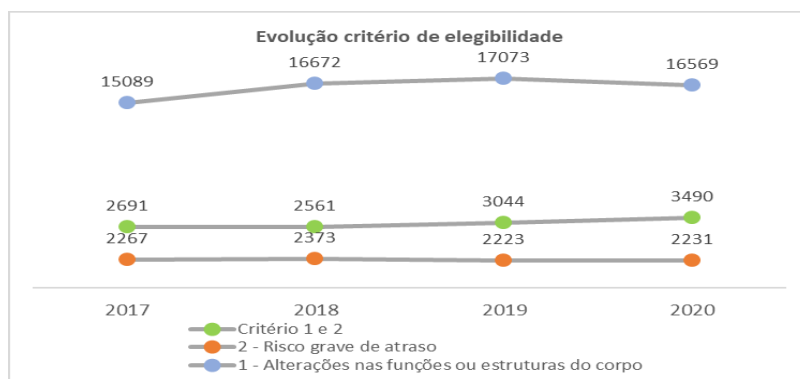


Gráfico 19: Evolução dos critérios de elegibilidade

- **Tipologia da intervenção efetuada**

Em termos evolutivos, é possível identificar que o número de situações de crianças que se encontram em situação de vigilância diminuiu em 2020 face ao período anterior e o número de encaminhamentos entre as ELI e do SNIPI para outros sistemas e serviços têm apresentado uma tendência decrescente, aspetos que se considera oportuno de uma maior reflexão por parte do SNIPI.

No âmbito do SNIPI consideram-se encaminhamentos todas as situações cujo PIIP atingiu os seus objetivos, ou cuja situação é para ser assumida por outros Serviços que não o SNIPI, pelo que, subjacente a estes encaminhamentos, poderão dever-se essencialmente a dois aspetos: à transição para as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, em que as crianças com mais de 6 anos quando transitam para o ensino básico ficam sob o acompanhamento exclusivo dessas equipas ou relacionam-se com o alcançar dos objetivos propostos no PIIP – Plano de Individual de Intervenção Precoce.

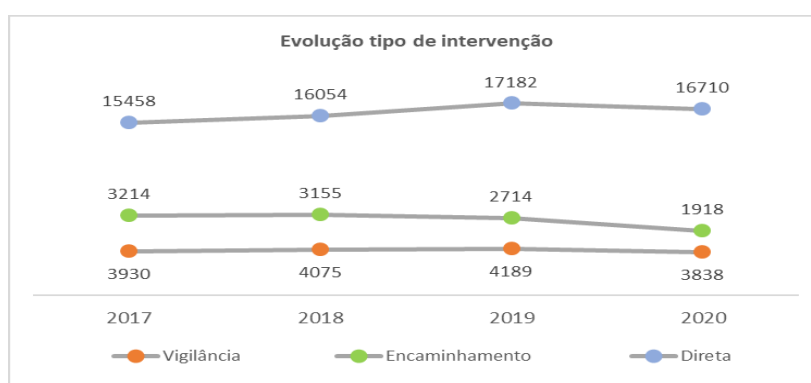


Gráfico 20: Evolução do tipo de intervenção efetuada

- **Contexto da intervenção efetuada**

No que se refere ao contexto de intervenção é de salientar que a maioria das intervenções continua a ser desenvolvida em equipamento de infância (creche/estabelecimento de educação pré-escolar), seguindo-se a intervenção desenvolvida em contexto misto (domicílio—creche/jardim de infância).

No entanto, é de salientar que se verificou uma diminuição na intervenção junto de outros contextos (p.e. centros de saúde, instalações de IPSS), acompanhada de um aumento da intervenção em contexto de domicílio. Tal poderá estar relacionado com a situação de pandemia implicando uma maior expressão da intervenção em contexto de domicílio e, muitas vezes, com recurso a meios telemáticos.

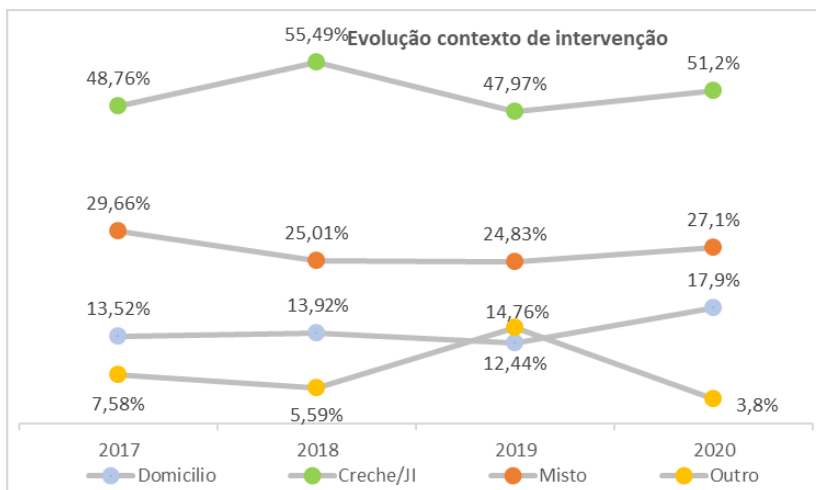


Gráfico 21: Evolução do contexto de intervenção

- **Referenciações às ELI**

Em termos evolutivos, é possível aferir que a tendência de o setor da saúde apresentar maior número de referenciações de crianças às ELI se tem mantido.

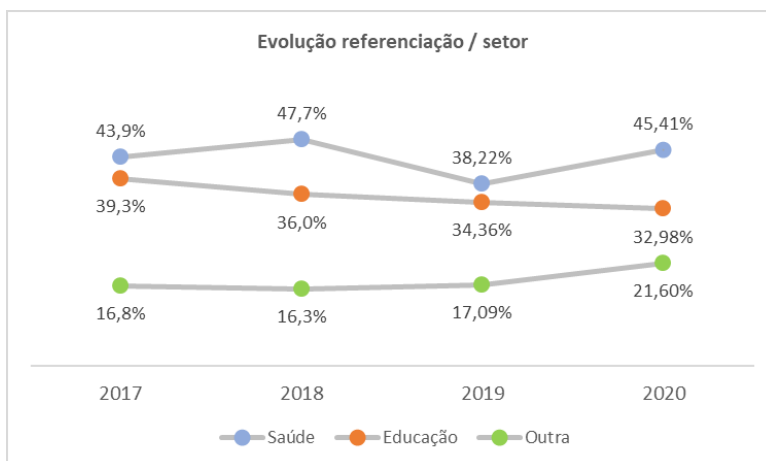


Gráfico 22: Evolução do número de referenciações por setor

No entanto, em termos globais, verificou-se -se uma diminuição do número de referenciações, tendo-se passado de 15547 referenciações em 2019 para 7216 em 2020 (8331 referenciações a menos), aspeto que poderá ter eventual explicação na situação pandémica e excecional que vivenciámos e que obstaculizou os processos habituais de referenciação efetuados, pelas famílias e os serviços.

Padrão de Serviço

Nos últimos anos tem-se verificado a análise da intervenção das ELI de acordo com o conceito Padrão de Serviço (PS) das ELI.

De acordo com McWilliams, em IPI está considerado um tempo médio por intervenção semanal de cerca de 60 a 90 minutos acrescido de, em média, 30 minutos para deslocação (este tempo de deslocação pode variar entre 5 minutos se houver crianças com programa IPI num mesmo estabelecimento educativo, ou 90 minutos em situações domiciliárias com má acessibilidade), o que perfaz um tempo médio de 120 minutos por criança/família contexto.

Padrão de Serviço

Capacidade de resposta de uma ELI em responder, de forma regular (100%) a todas as solicitações apresentadas, com um tempo médio de resposta de 120 minutos por semana para cada criança/família /contexto da população.

$$PS = \frac{\text{Total FTE} * 35h * 60m}{\text{Total cr acompanhadas} * 120m}$$

Assim, uma ELI responde de forma regular - com eficácia - (100%) se tiver capacidade média de resposta de 120 minutos por semana para cada criança/família /contexto da população acompanhada.

Desta forma, e tendo em consideração o conjunto de crianças acompanhadas pelas ELI bem como o conjunto de *fte* afetos ao funcionamento das ELI, é

Nº *fte* necessários

Nº de *fte* considerados como necessários para o Sistema poder dar resposta às crianças acompanhadas face ao tempo médio de resposta por criança e ao número de *fte* já existentes no Sistema.

possível aferir:

- O Padrão de Serviço (PS) da ELI
- O número de *fte* necessários para garantir o acompanhamento das crianças de forma adequada face ao padrão de serviços.

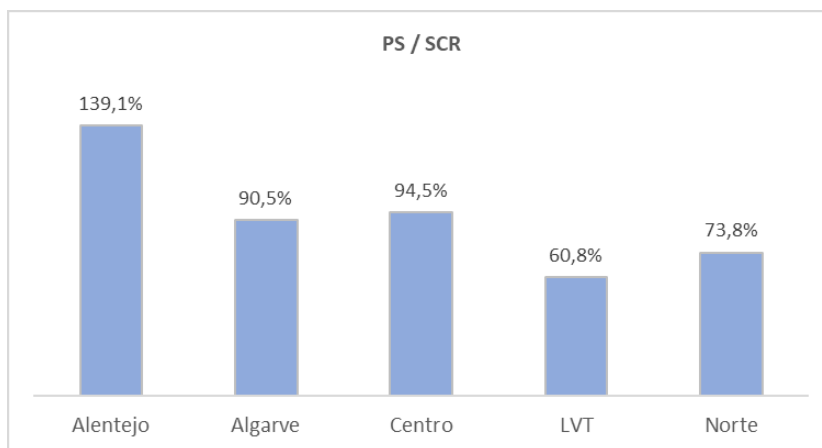


Gráfico 23: Caracterização do Padrão de Serviço das ELI por SCR

Neste contexto, identifica-se que a nível nacional o PS das ELI em 2020 foi de 91,76%, assegurando-se o acompanhamento de 22.520 crianças e famílias mediante 155 ELI que afetam 1.023,6 *fte*.

No entanto, a realidade do território nacional é assimétrica, sendo que na SCR Ale a situação encontra-se com um PS 139,1% e um total de 184,5 *fte* a acompanhar 2.320 crianças e respetivas famílias, aspeto que lhe permite continuar a assegurar um menor número de situações em vigilância.

Nas SCR LVT e SCR N a situação é mais delicada, verificando-se um PS entre 60,8% e 73,8% e a necessidade de um incremento de *fte* acima das 25 unidades.

Na SCR LVT a situação encontra-se mais controlada nos distritos de Leiria, Santarém e Setúbal, sendo que no distrito de Lisboa todas as ELI se encontram numa situação de grande esforço por parte dos profissionais alocados.

Tal aspeto poderá justificar o elevado número de situações em vigilância nestas SCR, onde se verifica a necessidade urgente de reforço do número de profissionais afetos às ELI.

SCR	ELI	Acompanhadas	Sinalizações	Intervenção Direta	Vigilância	Encaminhamento	fte	Média Processos / FTE	fte necessários	PS
Ale	32	2320	995	1995	278	46	184,47	12,6	-51,90	139,15%
Alg	5	1512	519	1147	156	171	78,23	19,3	8,17	90,54%
C	42	3401	1117	2813	391	199	183,68	18,5	10,66	94,51%
LVT	36	9084	2547	6295	2042	747	315,57	28,8	203,52	60,79%
N	40	6203	2038	4460	971	755	261,65	23,7	92,80	73,82%
Total	155	22.520	7.216	16.710	3.838	1.918	1.023,6	22,0	263,3	91,76%

Quadro 4: Quadro síntese da atividade das ELI por SCR

Ao longo dos últimos 4 anos tem sido aferido este indicador, verificando-se que este teve um ligeiro aumento de 2019 para 2020 (0,71%), aspeto que poderá estar relacionado com a ligeira diminuição do número de crianças acompanhadas (474 crianças e famílias).

Relativamente à especificidade de cada SCR, importa referir que:

- O PS para a SCR LVT manteve-se, continuando-se a verificar a necessidade de grande reforço da capacidade de intervenção desta SCR (204,52 *fte*).
- Diminuiu o PS para a Ale, mas este manteve-se acima da média nacional.
- Aumentou o PS da SCR N mas esta SCR continua a necessitar de um grande reforço da sua capacidade de intervenção (92,8 *fte*).
- Aumentou a capacidade de intervenção das SCR Alg e C que se encontram próximo de um PS de 100%, com necessidade de ligeiro reforço da sua capacidade de intervenção (respetivamente 5,17 e 9,66 *fte*).

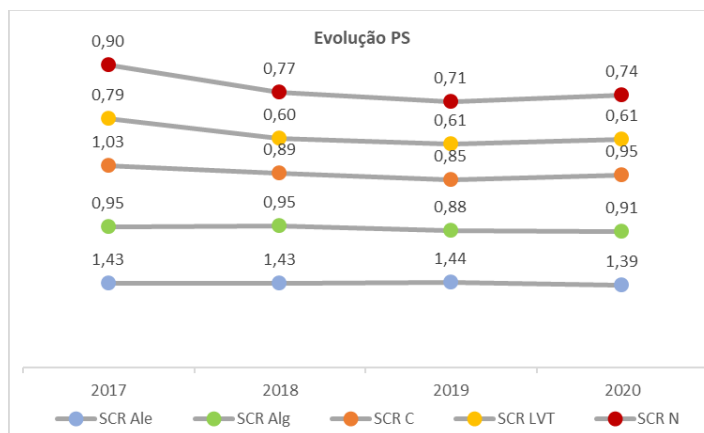


Gráfico 25: Evolução do Padrão de Serviço das ELI por SCR

No entanto, importa salientar que este indicador necessita de ser aprimorado, tendo em consideração outros critérios de análise, como por exemplo no que concerne às distâncias percorridas por estas equipas que possuem um carácter de itinerância muito grande, procurando acompanhar as crianças nos diferentes contextos em que se encontram, aos escassos recursos que garantam esta mobilidade das equipas em tempo útil.

Intervenção em contexto de pandemia

O ano de 2020, foi, ao nível global, particularmente desafiador pelo surgimento do vírus SARS-COV-2 e a consequente doença Covid-19 que rapidamente levou a uma situação de Pandemia.

Esta situação levou a alterações profundas na vida das pessoas, com impacto direto nos sistemas familiares e na forma como todos tiveram de se adaptar às exigências inerentes à evolução da própria pandemia e ao respeito pelos planos de contingência emanados pelo governo.

Perante o desafio de dar continuidade ao acompanhamento das crianças e suas famílias, foi necessária uma adaptação das atividades e dos procedimentos, salvaguardando a segurança, a saúde pública e assegurando o cumprimento dos princípios fundamentais da IPI.

Nesse sentido, a atividade das ELI não foi interrompida, as crianças e suas famílias continuaram a ser acompanhadas com recurso às novas tecnologias, com particular atenção às situações de maior vulnerabilidade social às quais, sempre que necessário e adequado às condições vivenciadas, se assegurou um acompanhamento presencial.

Em consonância com as recomendações para a contenção da propagação da pandemia COVID-19, durante o estado de emergência e situação de calamidade, as atividades presenciais dos profissionais das ELI foram suspensas, tendo-se adotado o regime de teletrabalho, realizado a partir do domicílio de cada profissional, no período de 16 de março a 31 de maio.

Na sequência do plano de desconfinamento, e com o objetivo de assegurar a retoma da atividade presencial por parte das ELI de forma gradual e progressiva, foi elaborada a OT nº1/2020 e as equipas foram atuando e integrando as orientações que foram recebendo.

Conclusões

No ano em avaliação, e tendo em consideração a reflexão efetuada nos diferentes níveis de atuação do SNIPI, importa destacar que o SNIPI acompanhou 22.520 crianças e suas famílias em todo o território continental de Portugal.

A maioria das crianças e famílias foi referenciada pelo setor da Saúde, tendo-se verificado um decréscimo no número de referências ao Sistema, aspeto que pode estar relacionado com a situação pandémica.

Ao nível das crianças acompanhadas pelo SNIPI, identifica-se que a maioria das crianças apoiadas têm mais de 3 anos (72,7%), tendência que se tem mantido desde a implementação do SNIPI, sendo que na maioria das situações (51,2%), a intervenção foi efetuada em contexto de equipamentos para a infância (creche ou jardim de infância).

Para o desenvolvimento desta intervenção, estiveram afetos 1.673 profissionais às 155 ELI. O setor que afetou um maior número absoluto de profissionais foi o da segurança social (616), seguindo-se o da educação (520) e o da saúde (493). No entanto, em termos de afetação a tempo inteiro ao funcionamento das ELI, isto é, o número de profissionais afetos exclusivamente ao funcionamento das ELI, este número foi de 1.023,6 *fte*, encontrando-se o setor da educação a afetar um maior número de profissionais a tempo inteiro (50,5%, 517,6 *fte*), seguindo-se a segurança social (35,7%, 366 *fte*), a saúde (11,3%, 23,4 *fte*) e as entidades parceiras (2,3%, 2,4 *fte*).

O PS das ELI em 2020 foi de 91,76%, assegurando-se o acompanhamento de 22.520 crianças e famílias mediante 155 ELI que afetam 1.023,6 *fte*.

No entanto, a realidade do território nacional continuar a ser assimétrica. Nas SCR LVT e SCR N, a situação é mais delicada, verificando-se um PS entre 60,8% e 73,8% e a necessidade de um incremento de *fte* acima das 25 unidades.

Face ao número elevado de crianças em acompanhamento e vigilância é sentida a necessidade de aumentar a periodicidade e a intensidade da intervenção junto de cada criança/família, pelo que é premente continuar a proceder não só a um reforço do número de profissionais e do seu tempo de afetação à intervenção, bem como no reforço da diferenciação das especialidades técnicas afetas ao funcionamento das ELI, emergindo a necessidade de dotação, das ELI, com profissionais, de diversas áreas (Psicologia, Serviço Social, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educadores de Infância, Enfermagem e Medicina (de Medicina Geral e Familiar ou de Pediatria).

Em síntese, e decorrente da avaliação, identifica-se ainda a manutenção da necessidade de reforçar o acompanhamento e monitorização das situações das crianças abrangidas pelo SNIPI nas diversas fases do processo de acompanhamento, desde a sinalização até à saída do Sistema.

Nesse sentido, importa:

- Promover a contínua melhoria e eficácia nos instrumentos de recolha de dados que permitam a adequada monitorização, em tempo útil, do SNIPI.
- Dar continuidade à harmonização dos instrumentos de intervenção constantes no Manual de Acompanhamento Técnico das ELI, ao nível das diferentes estruturas de intervenção (ELI-NST-SCR-CC), através da construção participada de Orientações Técnicas no âmbito da articulação deste Sistema, com outros Sistemas de Promoção e Proteção dos Diretos das crianças.
- Anular as assimetrias em termos regionais no âmbito do funcionamento das ELI, tornando-se necessário a assegurar a qualificação da intervenção destes profissionais mediante disponibilização de formação específica e reforço do número de profissionais afetos ao Sistema.
- Otimizar e adequar o site do SNIPI.
- Redefinir um circuito de comunicação claro entre as diferentes estruturas do SNIPI.
- Atualizar o mapa nacional de necessidades de IPI, revendo e adequando a abrangência territorial de algumas ELI.

-
- De forma a assegurar os princípios e o modelo de Intervenção em IPI, bem como garantir a equidade do Sistema Nacional, importa assegurar uma maior estabilidade dos elementos designados pelos três sectores nos Núcleos de Supervisão Técnica, bem como a definição de tempos para esta função e formação específica.

Siglas

CC - Comissão de Coordenação

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

ELI - Equipa Local de Intervenção

ETI - equivalente a tempo inteiro (profissionais afetos a tempo inteiro)

fte – full time employment (profissionais afetos a tempo inteiro)

IPI - Intervenção Precoce na Infância

ISS,I.P. - Instituto de Segurança Social,I.P.

ME - Ministério da Educação

MS - Ministério da Saúde

MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

NST - Núcleo de Supervisão Técnica

PS - Padrão de Serviço

SCR - Subcomissão Regional

SCR Ale - Subcomissão Regional do Alentejo

SCR Alg - Subcomissão Regional do Algarve

SCR C - Subcomissão Regional do Centro

SCR LVT - Subcomissão Regional de Lisboa e Vale do Tejo

SCR N - Subcomissão Regional do Norte

SI SNIPI - Sistema de Informação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SNIPI-GAT - Grupo de Apoio Técnico à Comissão de Coordenação do SNIPI